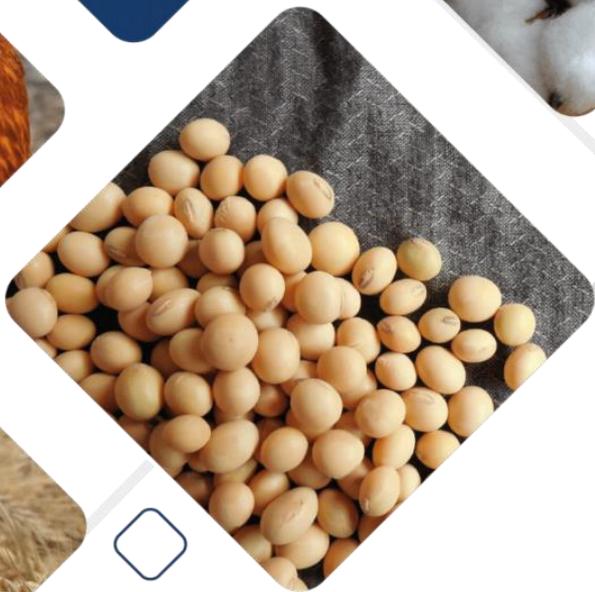




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 4 - N. 03 – Março/2024



Superintendente de Gestão da Oferta

Wellington Silva Teixeira

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 4 - N. 03 – Março/2024

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 4, n. 03, mar/2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). –
Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br

S U M Á R I O

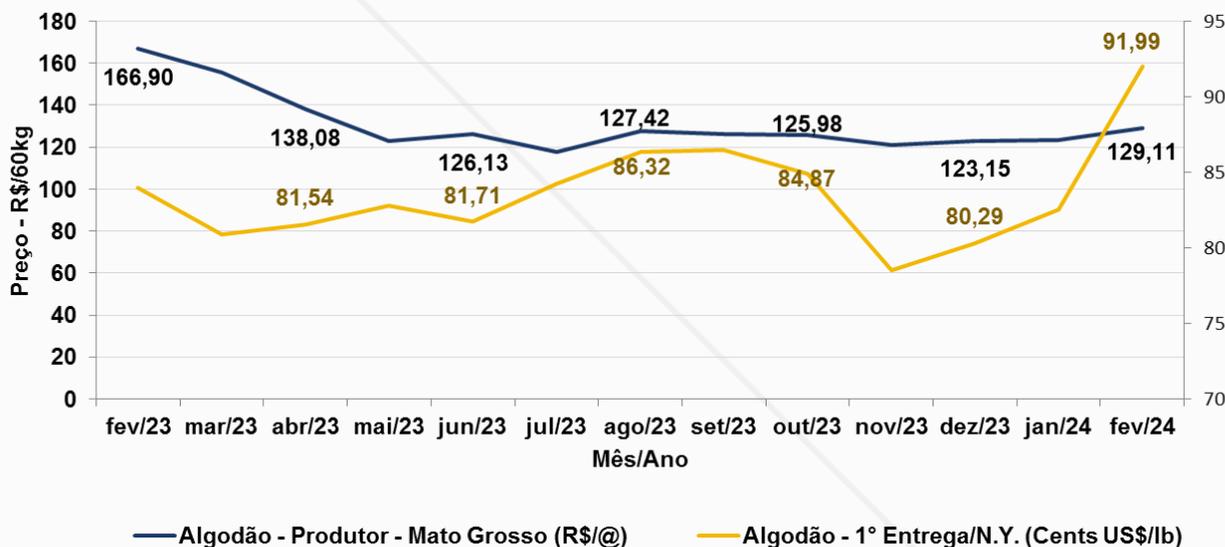
Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	31
Soja.....	35
Trigo.....	39



ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



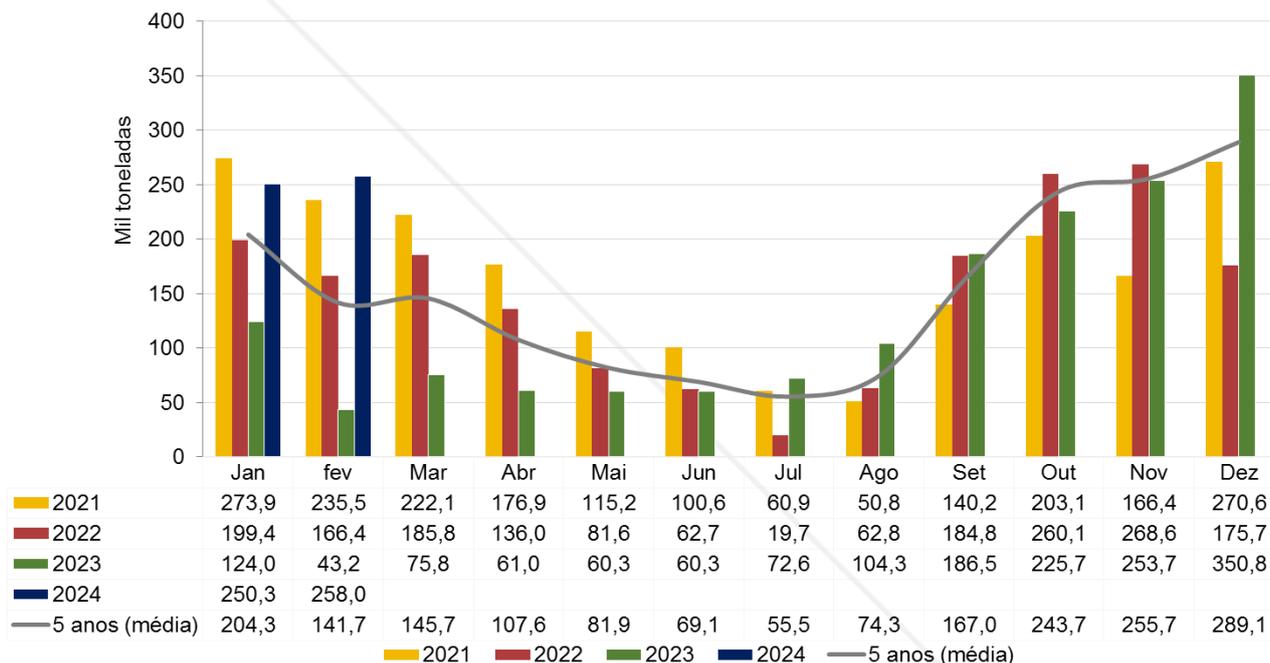
Fonte: Conab e Ice Futures.

Descrição	Fev/24	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	129,11	4,45%	-22,64%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	91,99	11,42%	9,55%

Fonte: Conab/Siagro – Preços Médios Mensais e ICE.

- Mercado com fraca liquidez e agentes retraídos diante da dificuldade em acordar preço e qualidade dos lotes disponibilizados para comercialização. Mês mais curto e o feriado de carnaval também afetaram o movimento do mercado.- As indústrias têm adquirido pequenos volumes de acordo com suas necessidades pontuais.
- Produtores estão focados no mercado externo onde a pluma brasileira está bem competitiva. Os preços internos subiram impulsionados pelos referenciais externos, porém em menor proporção.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



Fonte: MDIC.

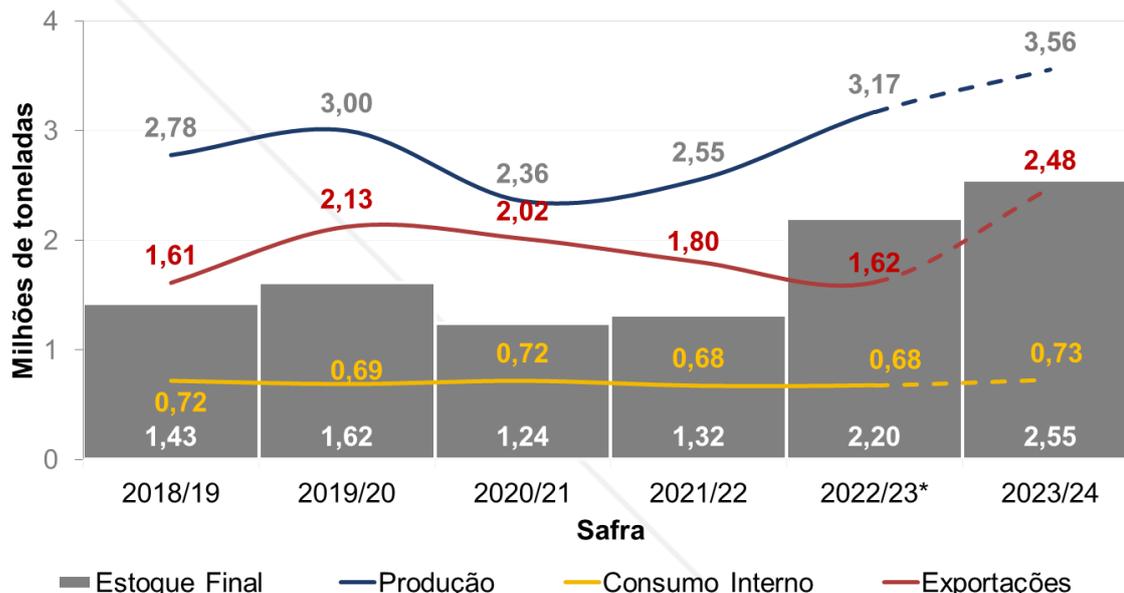
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/24	258,0	3,11%	497,85%	82,10%
Jan-Fev/2024	508,3		204,10%	46,92%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O mercado de algodão pegou carona na alta do petróleo e outras commodities, impulsionando o preço da pluma em Nova Iorque.
- Sinais de melhora da economia norte-americana, o bom desempenho de suas exportações e a desvalorização do dólar perante outras moedas animaram investidores da ICE.
- Dados animadores quanto ao início da queda nas taxas de juros norte-americana trouxeram otimismo para o mercado impulsionando a cotação da pluma.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 6º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

	Safra 2022/23	Safra 2023/24		%	
		Fev/24	Mar/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	1,32	2,20	2,20	0,0%	66,6%
Produção	3,17	3,29	3,56	8,3%	12,2%
Exportação	1,62	2,48	2,48	0,0%	53,3%
Consumo	0,68	0,73	0,73	0,0%	7,4%
Estoque Final	2,20	2,28	2,55	11,9%	16,1%
Importação	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 6º levantamento

- A safra brasileira de algodão em pluma deverá atingir 3,56 milhões toneladas. Este valor foi alcançado em função do aumento de 16,3% da área destinada a cultura.
- Em fevereiro/2024 foram exportadas 258 mil toneladas de algodão em pluma, um recorde para este mês. A expectativa é que as exportações brasileiras em 2024 atinjam 2,56 milhões de toneladas.
- Com um consumo interno de pluma ainda em ritmo lento, espera-se que os estoques cresçam 12,7%, atingindo 2,48 milhões de toneladas.

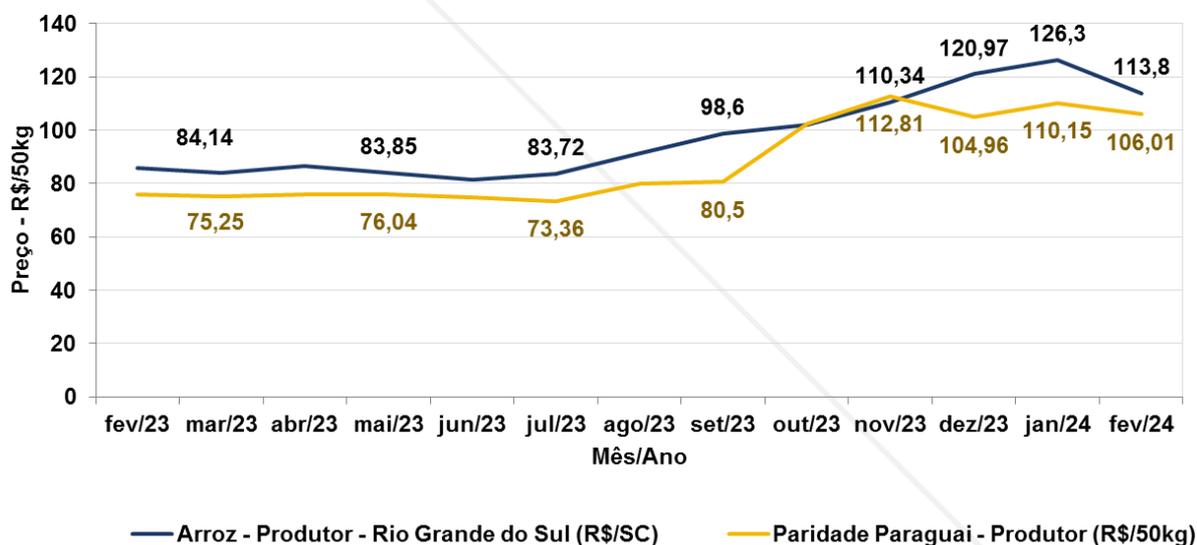
DESTAQUE DO ANALISTA

- Diante do fraco desempenho do mercado interno, o produtor está focado no embarque da pluma para o exterior, onde o produto brasileiro é bastante competitivo.
- Compradores estiveram cautelosos e os negócios realizados foram pontuais e em pequenas quantidades, apenas o suficiente para atender suas necessidades imediatas.
- Os preços internos subiram acompanhando as cotações internacionais da pluma, as quais foram impulsionadas pelo otimismo do mercado quanto a queda dos juros norte-americanos, bem como ganhos em outros mercados e do petróleo.
- A alta nos preços internacionais e boa competitividade da pluma brasileira estão atraindo o foco e prioridade dos produtores para os embarques externos.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

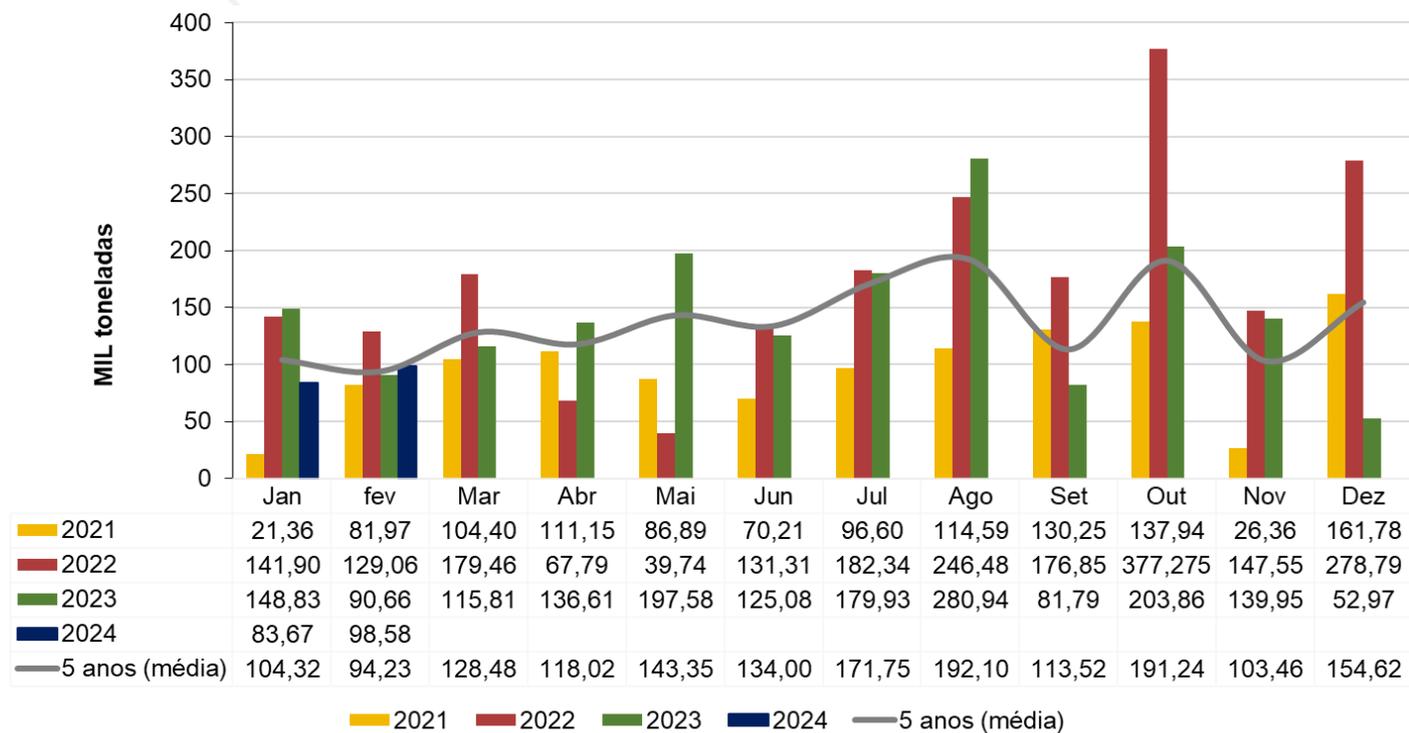
Tabela. Preço

Descrição	Fev/24	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	113,80	-9,90%	32,80%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	106,01	-3,76%	39,65%

Fonte: Conab

- Em meio aos melhores preços e rentabilidade no mercado ao produtor, notou-se uma significativa recuperação de área plantada, depois de um longo período de consistente redução de área semeada.
- Março e abril é o período de intensificação da colheita e é o momento o qual se encontra uma maior quantidade de oferta disponível para comercialização.
- Em meio a maior oferta sazonal, preços recuam e voltam a operar abaixo da paridade de importação do Paraguai.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte:MDIC.

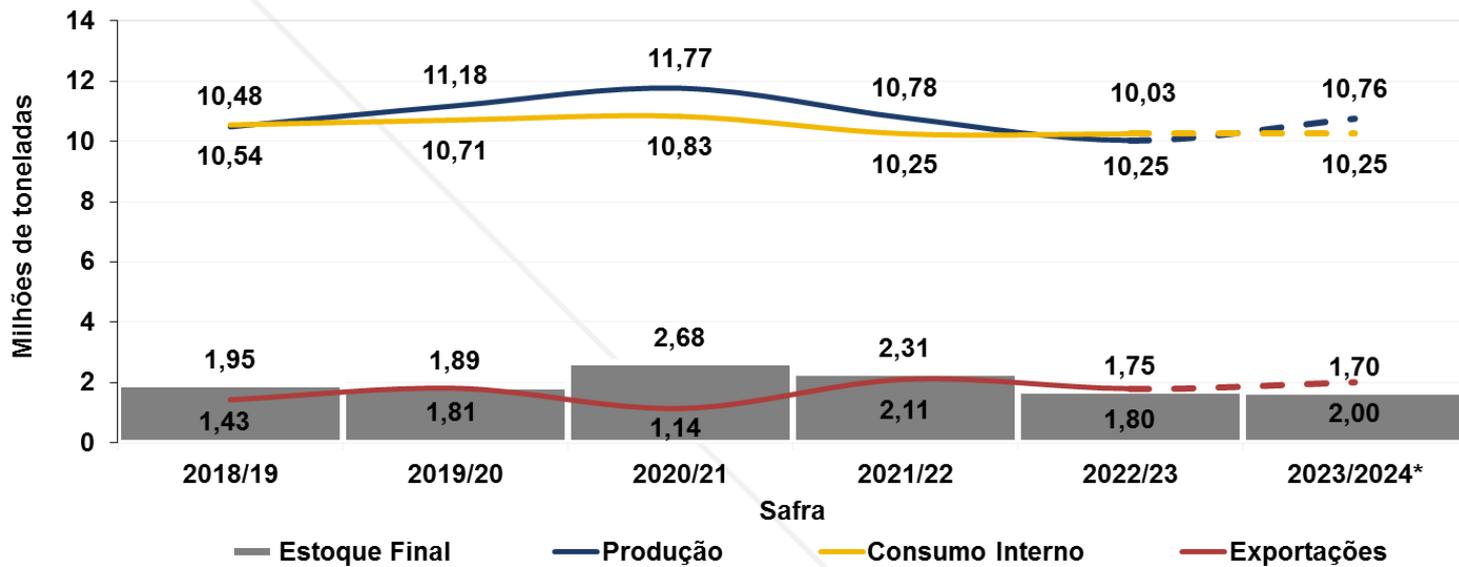
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev-2024	98,58	17,82%	8,73%	4,62%
Jan-Fev/2024	182,26	-	-23,90%	-8,20%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Incertezas acerca do fenômeno La Niña e dos possíveis impactos sobre a safra no Sudeste Asiático.
- Índia continua restringindo o volume exportado.
- Mercado internacional tem operado com déficit produtivo, ou seja, nas últimas safras, nota-se uma consistente redução dos estoques de passagem mundial.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.1 – safra 2023/24, 6º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2023	Safra 2024		%	
		Fev/24	Mar/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	2,57	1,79	1,79	0,00%	-30,31%
Produção	10,03	10,79	10,55	-2,23%	5,16%
Exportação	1,75	1,50	1,50	0,00%	-14,48%
Importação	1,44	1,45	1,45	0,00%	0,52%
Consumo	10,50	10,50	10,50	0,00%	0,00%
Estoque Final	1,79	2,03	1,79	-11,83%	0,05%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2023/24, 6º levantamento.

- Recuperação de área em todo o Brasil e aumento da produtividade no RS têm refletido em recuperação produtiva nacional, após a Safra 2022/23 ser a menor colhido desde 1998.
- Com baixo estoque de passagem e menor disponibilidade do grão internamente, a expectativa é de uma redução do volume exportado pelo Brasil para 1,5 milhão de toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

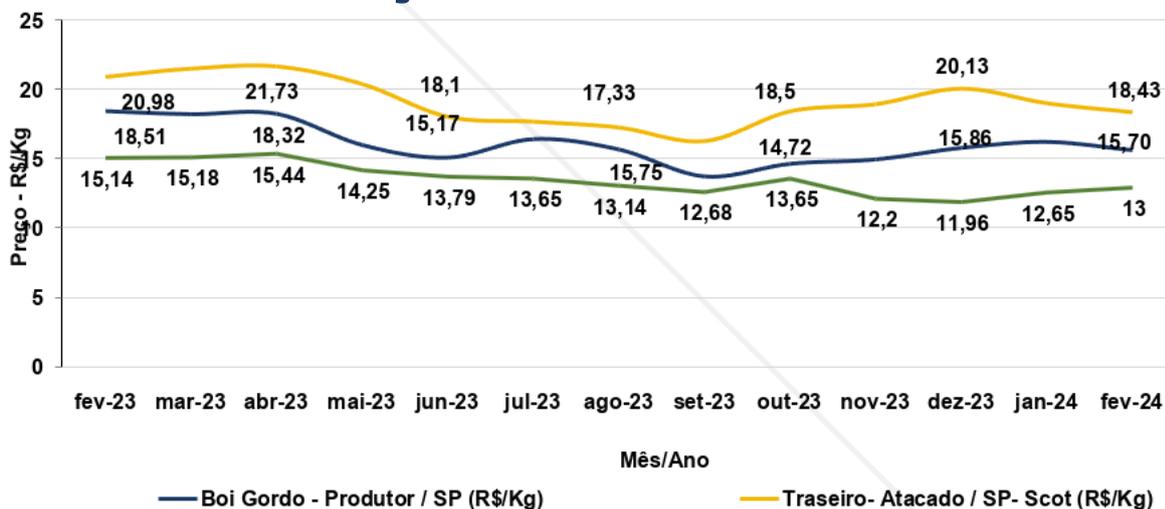
Com a intensificação da colheita, preços devem apresentar viés de queda até a entrada do período de entressafra, no segundo semestre de 2024. Em virtude do cenário ajustado de oferta e demanda, projetam-se preços remuneradores ao produtor ao longo de todo o ano de 2024, sendo que no primeiro semestre a tendência é de preços abaixo das paridades e, no segundo semestre, de preços acima das paridades.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



Fonte: Conab e Scot Consultoria

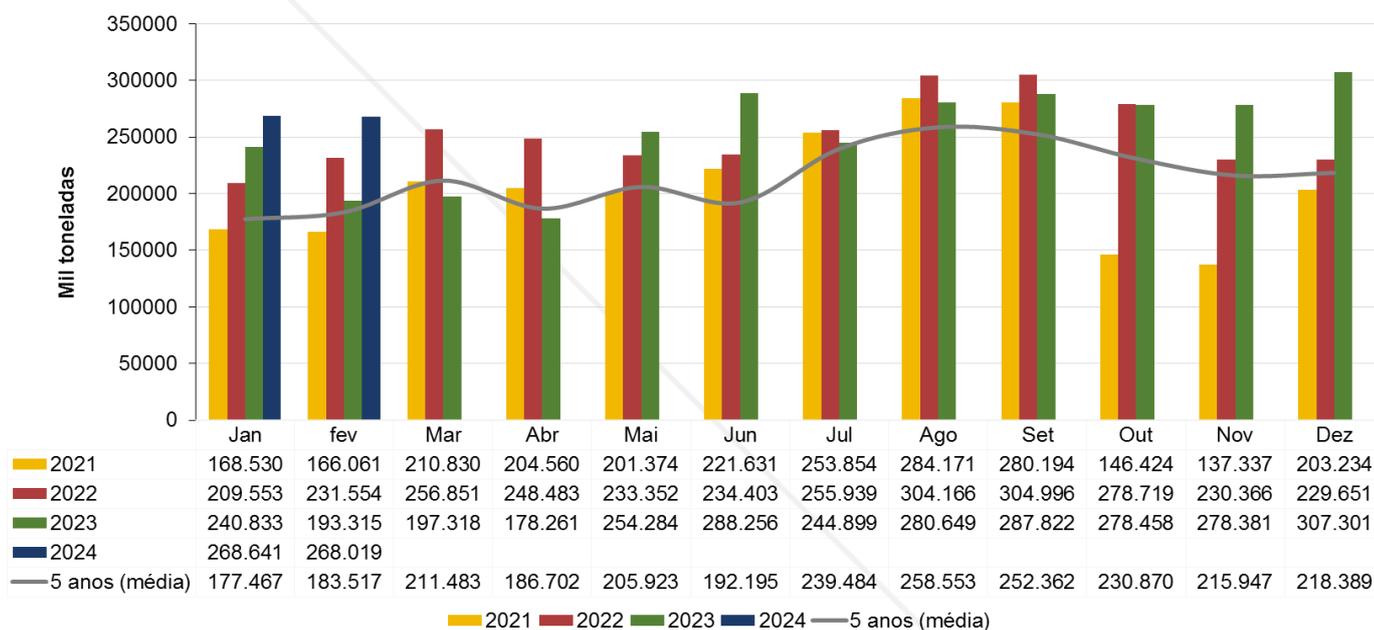
Tabela. Preço

Descrição	Fev/24	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	15,70	-3,63%	-15,18%
Traseiro - Atacado / SP - Scot (R\$/Kg)	18,43	3,41%	-12,15%
Dianteiro - Atacado / SP - Scot (R\$/Kg)	13,00	2,77%	-14,13%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- Os preços médios do boi gordo em fevereiro/2024 apresentaram queda de 3,63% em relação ao mês anterior.
- No atacado, os preços médios do bovino traseiro recuaram 3,4% em função da baixa demanda. Já para o dianteiro, com maior demanda, aumentaram em 2,8%.
- A demanda interna pela carne bovina continua enfraquecida, onde o consumidor tem optado por proteínas de menor custo.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina



Fonte: MDIC.

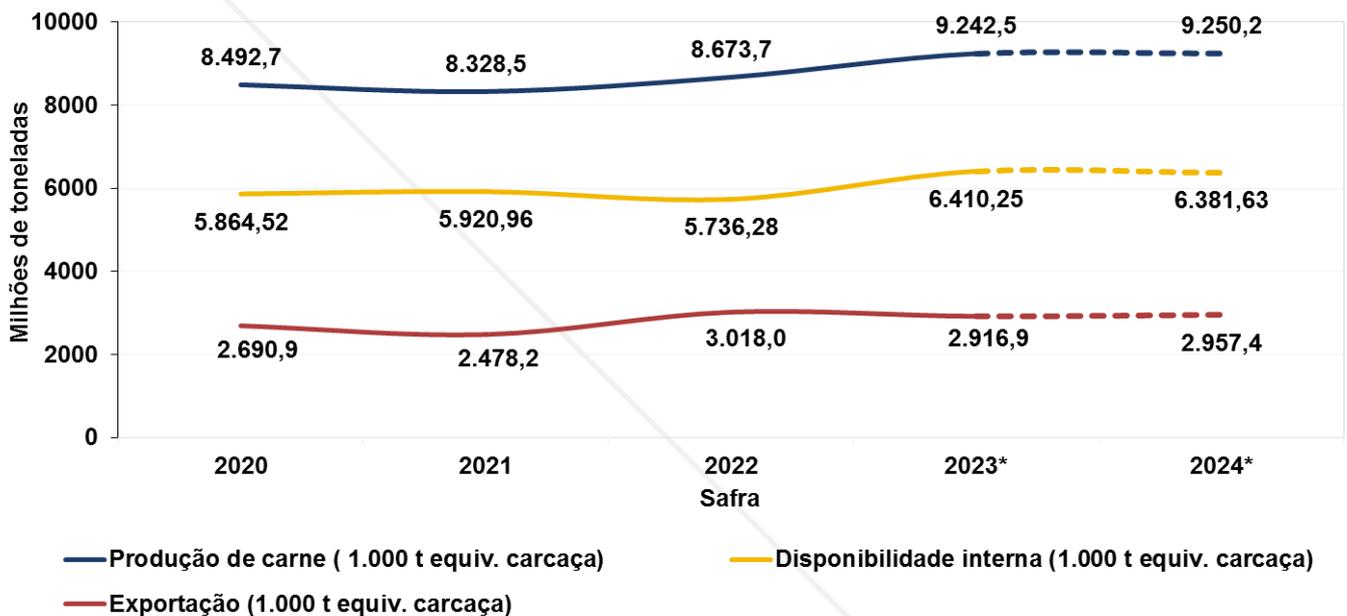
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Fev/2024	268.019	38,64%	0,23%	46,05%
Jan-Fev/2024	536.660	-	21,66%	48,67%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne bovina em fevereiro/2024 foram 38,64% maiores que no mesmo período do ano anterior.
- Porém, em relação ao mês anterior, registrou-se leve queda de 0,23% no volume exportado.
- Os preços em dólar por tonelada em fevereiro/2024 também apresentaram leve acréscimo de 0,2% comparado ao mês anterior. No comparativo anual de fevereiro/2024 x fevereiro/2023, o recuo dos preços foi de 6,9%.
- Em fevereiro/2024, houve redução da demanda chinesa pela carne bovina de 0,3% em relação ao mês anterior. Ainda assim, a China se mantém como maior importador, participando com 47,1% de todo o volume exportado neste ano, seguida dos EUA com 8,6%.
- Com a recuperação da produção interna de proteína animal pela China, a expectativa é de redução da demanda pelo produto externo.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2022	2023*	2024*	% ano
Rebanho	227.443,3	230.284,5	232.926,6	1,1%
Produção	8.673,7	9.242,5	9.250,2	0,1%
Importação	80,6	84,6	88,9	5,0%
Exportação	3.018,0	2.916,9	2.957,4	1,4%
Disponibilidade Interna	5.736,3	6.410,2	6.381,6	-0,4%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	28,2	31,4	31,1	-1,0%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Atual momento de baixa do ciclo pecuário indica movimento de alta nos abates, motivado por descarte de fêmeas, devendo ser o maior volume desde 2018.
- Embora o embargo no início do ano tenha comprometido as exportações em 2023, ainda assim a recuperação no segundo semestre permitiu o alcance de níveis próximos aos de 2022.
- Observados os níveis de produção e a estabilidade das exportações anuais, a consequência é uma disponibilidade interna maior, onde o consumo aparente per capita deverá situar-se em torno dos 30 kg/habitante/ano em 2023.

DESTAQUE DO ANALISTA

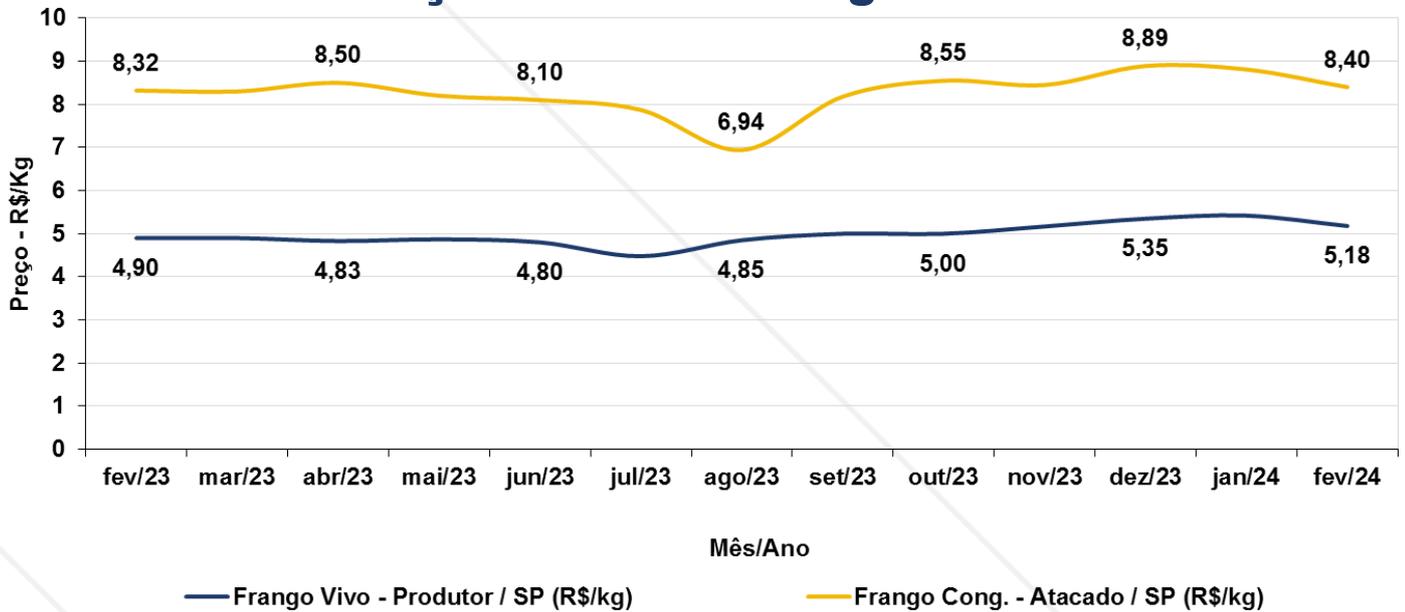
Permanece a pressão baixista de preços, embora haja animais prontos para o abate retidos nos pastos. O atual ciclo pecuário, promove o descarte de fêmeas e aumento da oferta interna, porém em menor intensidade que em 2023. Na ponta consumidora, o cenário ainda é de restrição da demanda, compensada, em parte, pelos bons níveis de exportações. Embora a China tenha habilitado mais 24 plantas frigoríficas para exportação, o aumento de oferta poderá pressionar ainda mais os preços internacionais do "boi china" para baixo.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

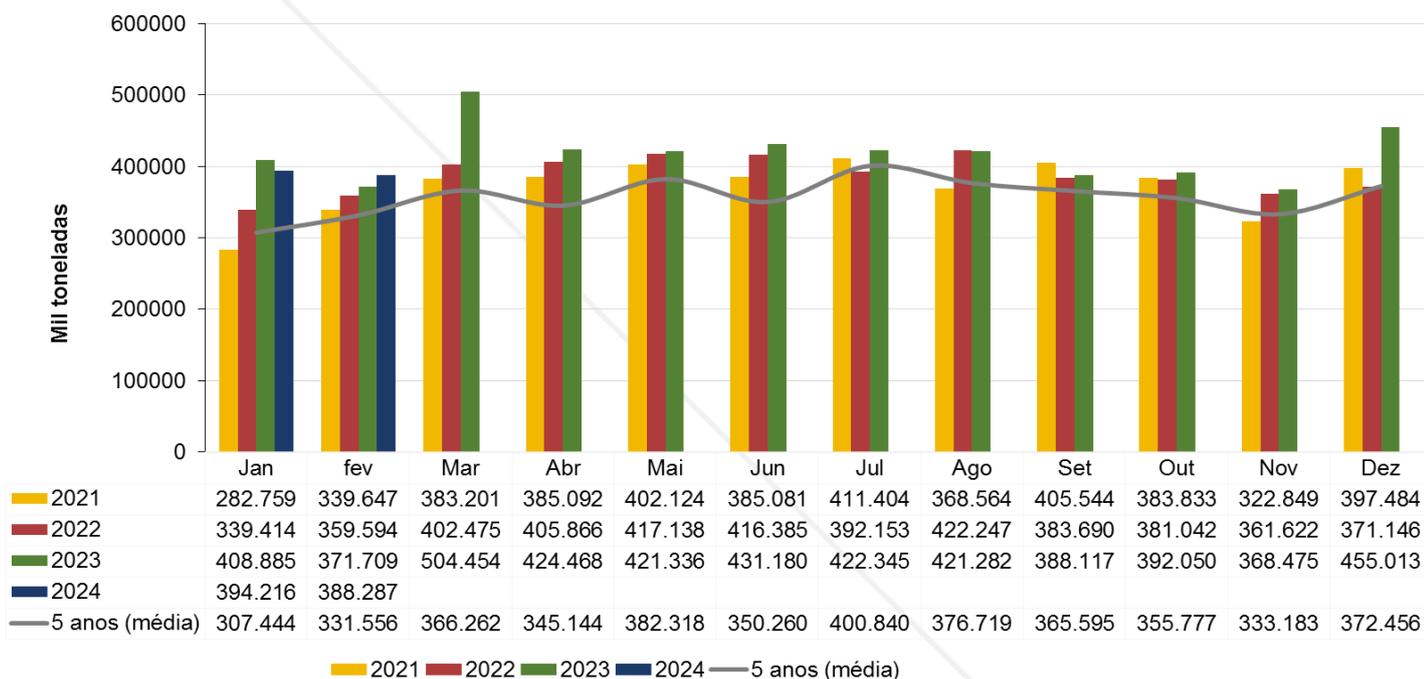
Tabela. Preço

Descrição	Fev/24	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,18	-4,43%	5,71%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	8,40	-4,65%	0,96%

Fonte: Conab

- O frango vivo registrou queda de preços de 4,43% em fevereiro/2024, em comparação ao mês anterior, com a oferta ajustada.
- No atacado, o frango congelado também registrou recuo de 4,65% em fevereiro/2024, comparado ao mês anterior.
- Como é típico em início de ano, observa-se queda da demanda no período pós festas.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

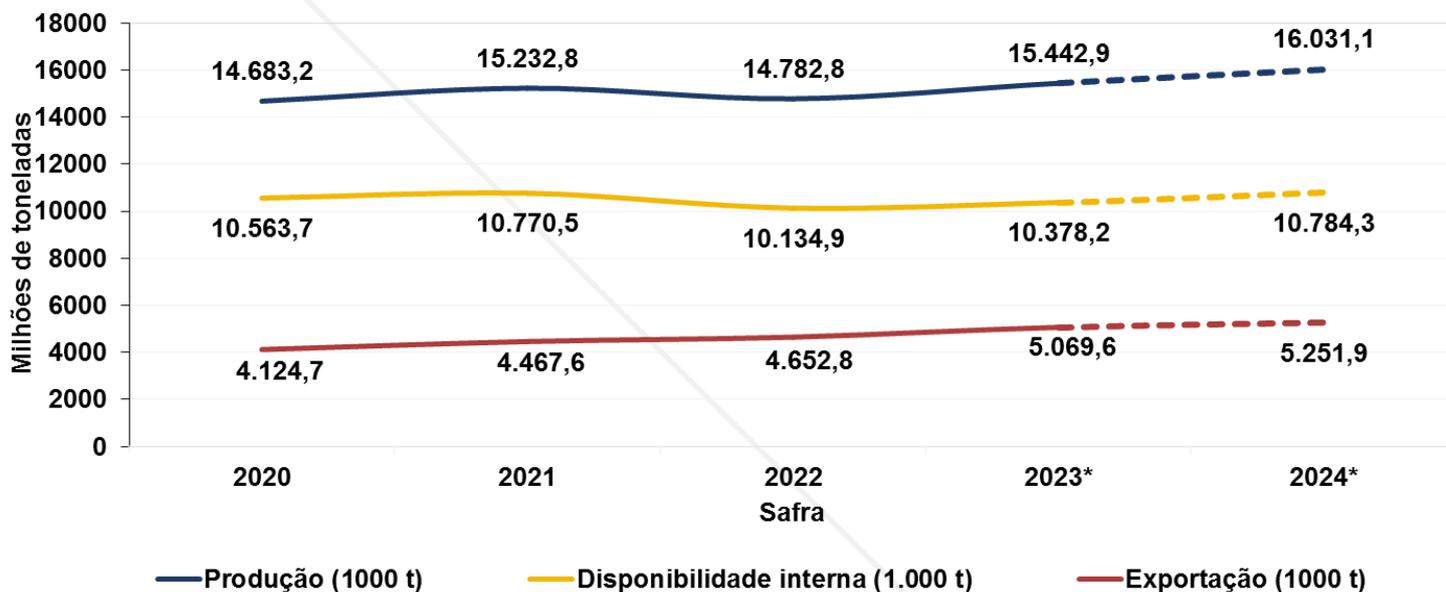
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/2024	398.287	-1,5%	4,5%	17,1%
Jan-Fev/2024	-	-	0,2%	22,5%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume de carne de frango exportado em fevereiro/2024 registrou recuo de 1,5% em comparação com o mês anterior.
- Contudo, as exportações em fevereiro/2024 foram 4,5% maiores que no mesmo período de 2023.
- A China voltou a liderar as importações em fevereiro/2024, com participação de 10,3% do volume exportado neste ano, seguida pelos Emirados Árabes (10%) e pelo Japão (9,8%).

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2021	2023	2024	% 2023/24
Alojamento de pintos de corte	6.856,8	7.097,5	7.292,5	2,7%
Produção	14.782,8	15.442,9	16.031,1	3,8%
Exportação	4.652,8	5.069,6	5.251,9	3,6%
Disponibilidade Interna	10.134,9	10.378,2	10.784,3	3,9%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	49,9	50,8	52,6	3,4%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Mantem-se a tendência de alta do consumo de carne de frango em 2024, por ser a proteína mais acessível ao consumidor.
- O mercado externo segue aquecido em 2024, favorecendo o produto brasileiro diante do quadro de influenza aviária em diversos países do mundo. Contudo, a demanda chinesa apresenta recuo, dada a recuperação da sua produção interna.
- Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna em crescimento, em torno dos 52 Kg/hab/ano.

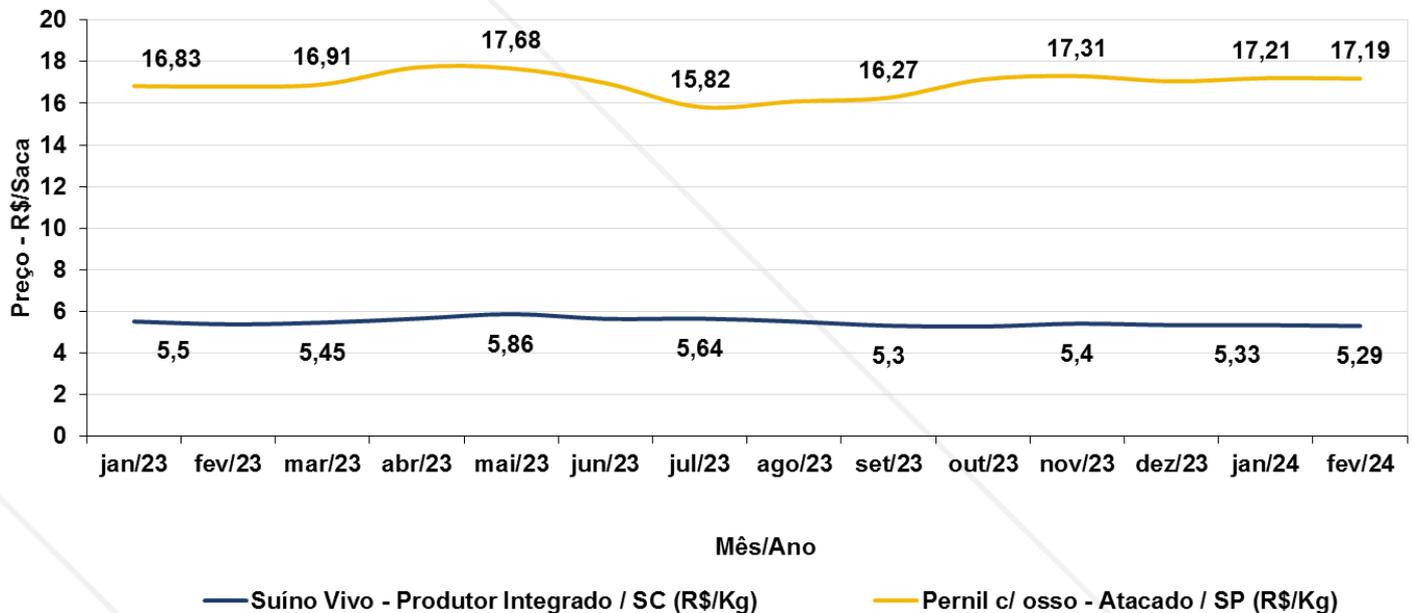
DESTAQUE DO ANALISTA

Para 2024 segue a expectativa de preços estáveis com possibilidade de variações positivas em função da demanda interna e do cenário internacional afetado pela gripe aviária. Sendo a melhor alternativa de preços dentre as proteínas animais disponíveis, a tendência é de continuidade da boa demanda diante de um cenário econômico interno bastante restritivo. Com a habilitação de 8 novas plantas frigoríficas pela China para exportação da carne de frango, a tendência é de aumento da oferta com pressão baixista de preços internacionais.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

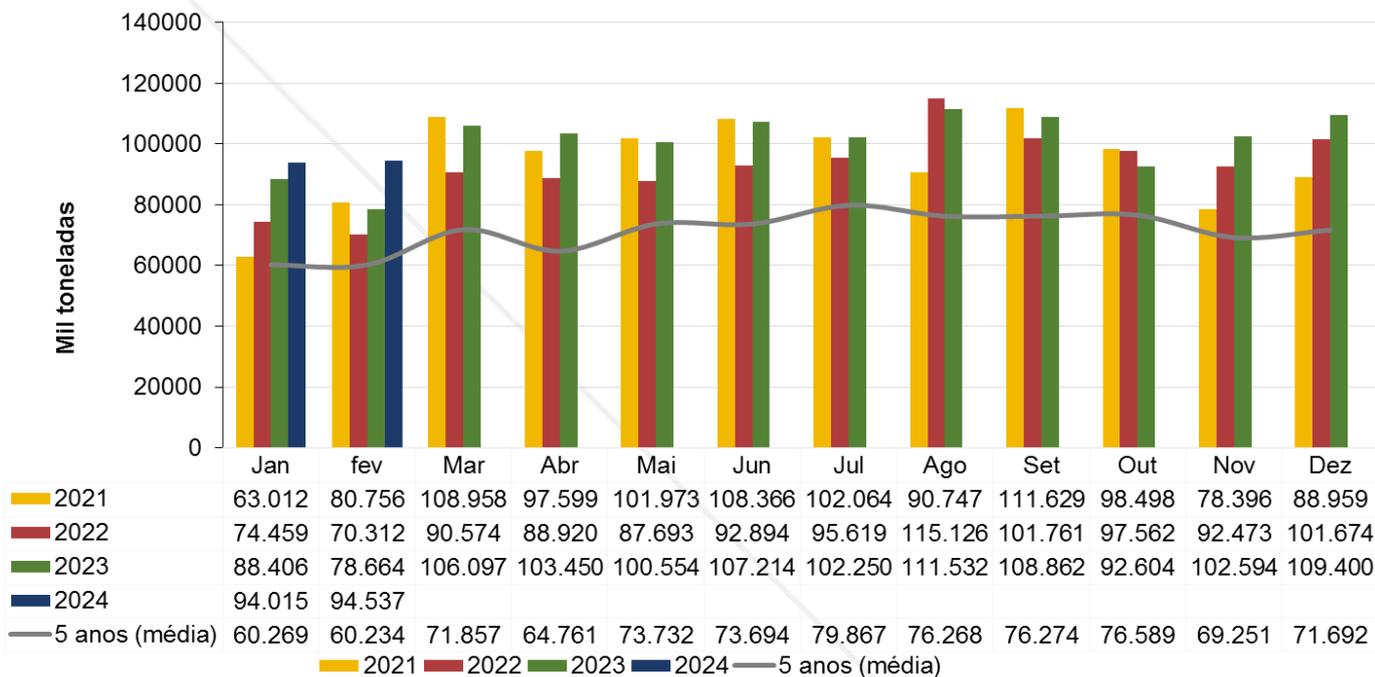
Tabela. Preço

Descrição	Fev/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	5,29	-0,75%	-1,49%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	17,19	-0,12%	2,32%

Fonte: Conab e Scout

- O suíno vivo apresentou leve redução de preços de 0,75% em fevereiro/2024, comparado ao mês anterior, com oferta ajustada dando sustentação.
- No atacado, a carcaça suína registrou queda de preços de 2,02% em fevereiro/2024, comparado ao mês anterior.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína



Fonte: MDIC.

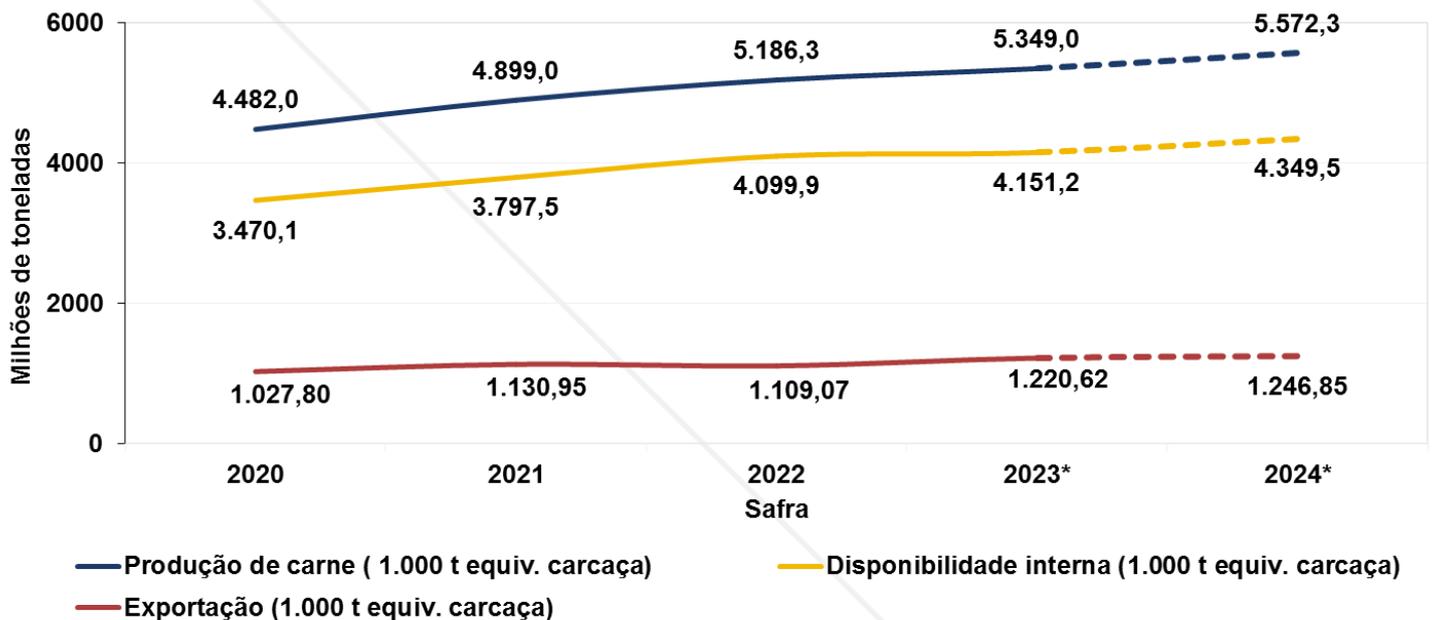
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/2024	94,537	0,6%	20,2%	56,9%
Jan-Fev/2024	188.552	-	12,9%	56,5%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína em fevereiro/2024 foi 0,6% maior que no mês anterior. Porém, quando comparado ao mesmo período de 2023, o aumento do volume foi de 20,2%.
- A China segue como principal destino da carne suína brasileira. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, em decorrência da recuperação do plantel chinês.
- Embora o plantel suíno da China tenha sido recuperado, a demanda chinesa pelo produto brasileiro ainda é bem expressiva, participando com 26,5% do volume exportado neste ano, seguida por Filipinas (12,2%) e Chile (10,3%).
- Contudo, os preços internacionais em dólar por tonelada vêm apresentando quedas sucessivas desde junho/2023. Em fevereiro/2024 os preços internacionais apresentaram recuperação de 4,3% comparado ao mês anterior.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2022	2023	2024	% 2024/23
Rebanho	43.163,9	43.703,3	44.139,5	1,0%
Produção	5.186,3	5.349,0	5.572,3	4,2%
Importação	22,6	22,9	24,0	5,0%
Exportação	1.109,1	1.220,6	1.246,9	2,1%
Disponibilidade Interna	4.099,9	4.151,2	4.349,5	4,8%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	20,2	20,3	21,2	4,2%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
 Fonte: Conab

- A disponibilidade interna de carne suína em 2023 manteve-se próxima ao consumo de 2022, isto é, 20 kg/hab/ano.
- A produção de carne suína tem se mantido nos níveis de demanda interna, ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente ano a ano.
- A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, tem favorecido o aumento do consumo interno nos últimos anos.

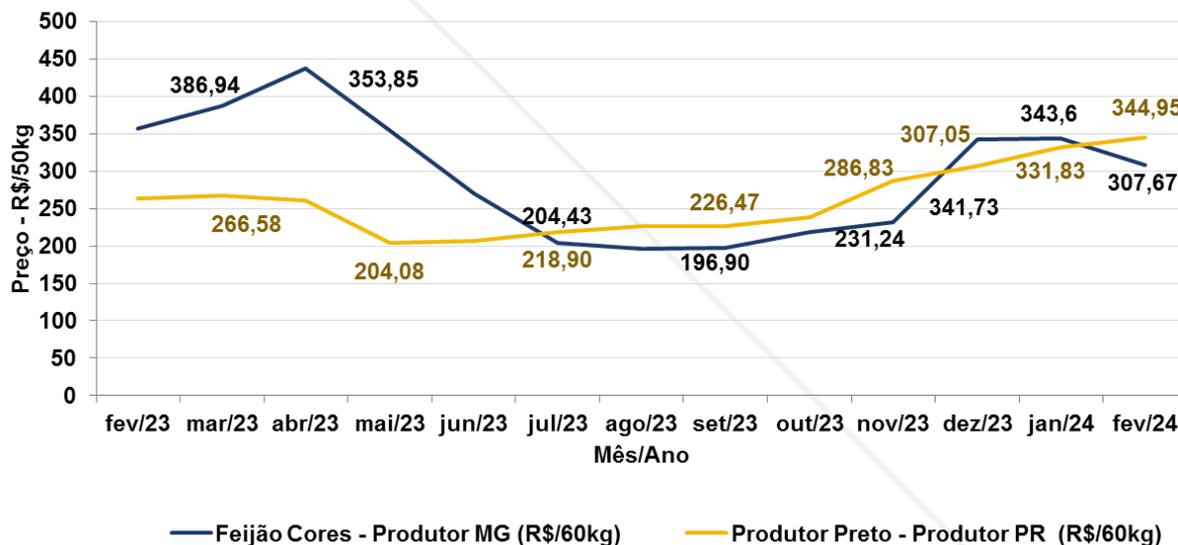
DESTAQUE DO ANALISTA

Expectativa de preços internos estáveis, com possíveis oscilações para baixo em função da demanda restrita nessa época do ano. A redução da demanda chinesa, o maior importador, também afeta o horizonte de expansão da produção, agravado ainda pelos preços internacionais deprimidos.

FEIJÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

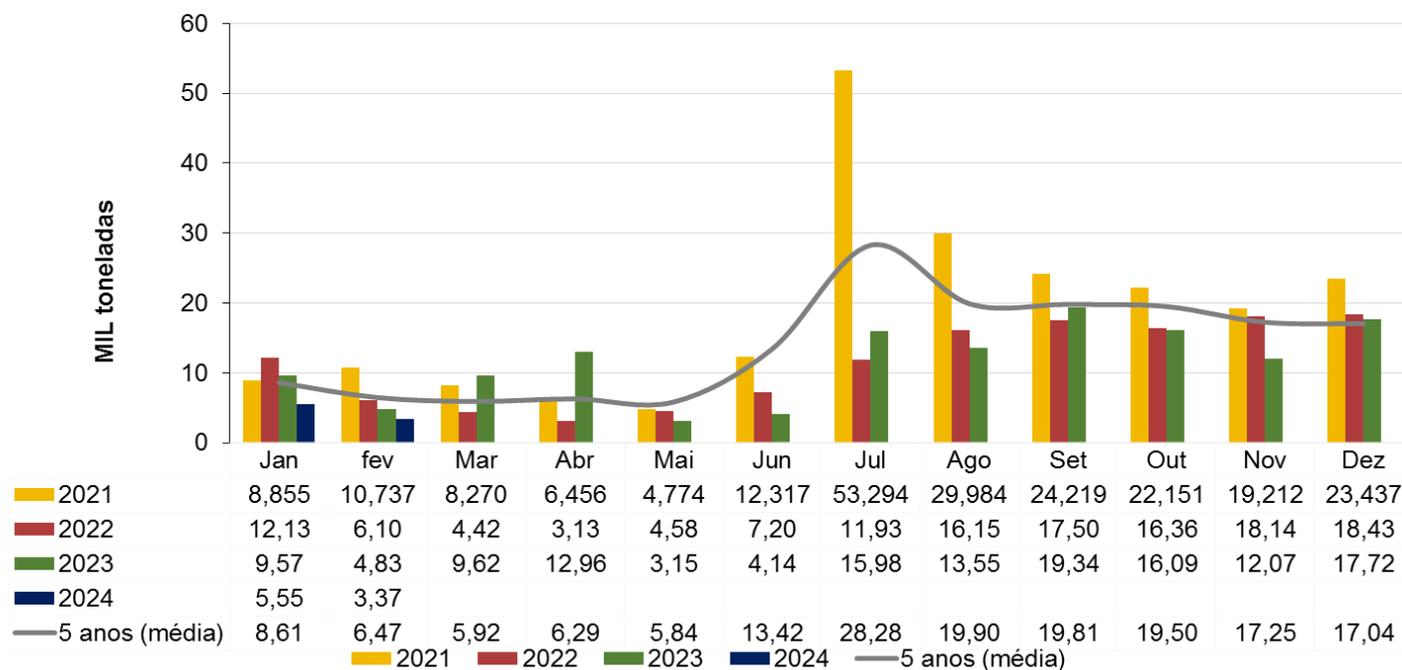
Descrição	Fev/24	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	307,67	-10,46%	-13,83%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	344,95	3,95%	31,27%

Fonte: Conab

- A colheita da 1ª safra foi praticamente finalizada em meados de março. O atraso da safra mineira, e a produção estocada na 3ª safra irrigada, que vem sendo disponibilizada no mercado, estão influenciando negativamente nas cotações. Assim, a tendência é de, no máximo, manutenção dos atuais preços até a entrada da 2ª safra paranaense, prevista para meados de abril.
- Apesar do aumento da oferta nessas últimas semanas, a colheita da 2ª safra deve se concentrar nos meses de maio e junho, e até lá, o país passará por um período com pouca oferta do grão.
- A tendência é de oferta apertada até o final de abril, no entanto, com a intensificação/concentração da colheita esperada para maio e junho, e caso se confirmem os números de produção, a tendência é de preços em queda.

- O feijão preto segue calmo e os preços recuando devido a fraca demanda. As boas perspectivas de colheita da 2ª safra e a proximidade da safra argentina estão contribuindo para a pressão baixista das cotações.
- O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Santa Catarina e do Paraná, com a maioria dos lotes apresentando volumes consideráveis de grãos com baixa qualidade. Os lotes ofertados desses dois últimos estados são procedentes da primeira safra.
- Em São Paulo, na zona cerealista, mesmo com uma menor oferta, compradores (indústrias/empacotadores) mantiveram uma posição de cautela, com raras negociações. As sobras diárias do produto, a má qualidade dos grãos com preços elevados, e a falta de interesse de compra pelo setor varejista, contribuíram para uma forte queda dos preços a partir da última semana de fevereiro.
- O atacado paulista iniciou o corrente mês com um bom volume de ofertas esperando por uma demanda aquecida por ser começo de mês e conseqüentemente uma valorização do produto, fato este que acabou não acontecendo. Com isso, os preços acabaram cedendo diante da pouca demanda e quem precisou vender acabou aceitando as ofertas dos compradores que pressionaram por um recuo, entretanto, o volume de negócios foi pequeno.
- Agentes de mercado acreditam que a demanda deve continuar fraca, com os compradores retraídos, mantendo o ritmo de negociações, aguardando o incremento da oferta de feijão com boa qualidade, escasso no mercado, acreditando que, caso não ocorram problemas severos de ordem climática, e/ou expressivo aquecimento da demanda, a tendência é de que os preços recuem ou fiquem, na melhor das hipóteses, nos atuais patamares, com melhoria na qualidade do grão.
- Os empacotadores continuam trabalhando com baixos estoques e aguardando melhor negociação quanto à qualidade e preços, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses. Da mesma forma, o setor varejista passou a ter menor giro da mercadoria, e está diminuindo às compras na expectativa de novas quedas de preços. Já o consumidor, diante do elevado preço do feijão no mercado, está substituindo, aos poucos, o produto.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: MDIC

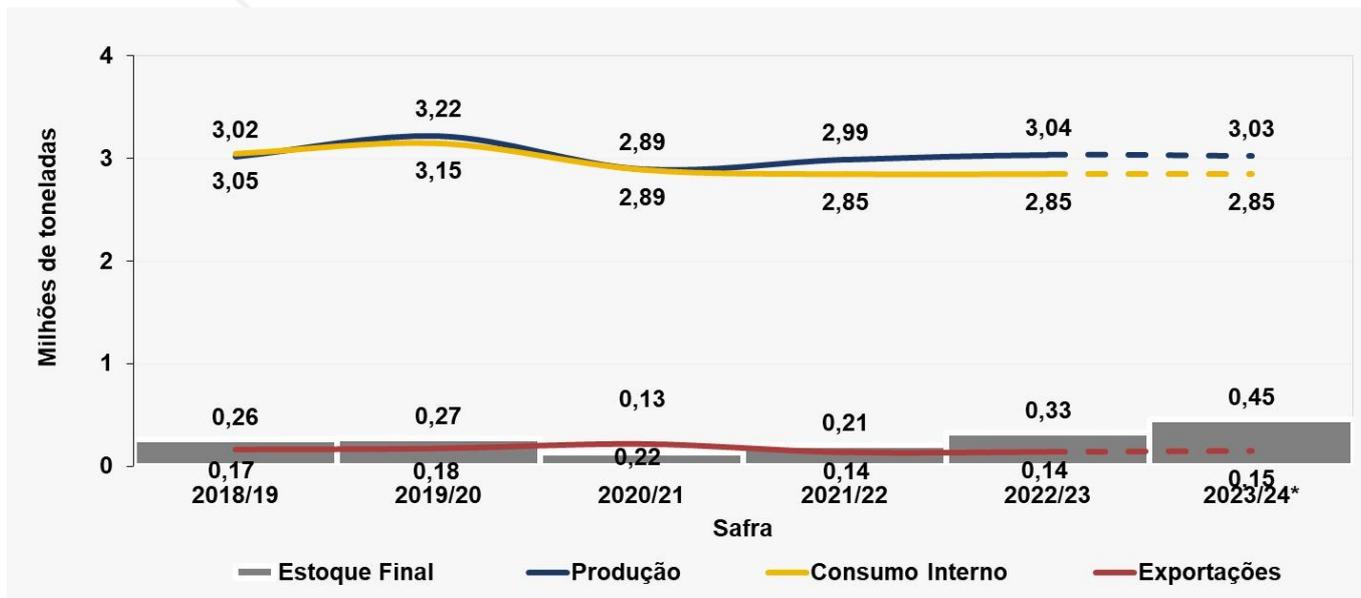
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/24	3,37	-39,32%	-30,21%	-47,94%
Jan-Fev/2024	8,92		-38,05%	-40,83%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A balança comercial é reduzida na comparação com o tamanho do setor. Para a temporada 2023/2024 a projeção é de pequena redução das exportações. Quanto as importações, caso se confirme os números levantados no levantamento de campo, por técnicos da Conab, a tendência também é de queda.
- Identifica-se um mercado exportador consolidado, porém sem perspectiva de expansão em função da redução no plantio, e dos elevados preços praticados no mercado interno.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 6º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2022	Safra 2023		%	
		Fev/24	Mar/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	0,21	0,33	0,33	0,0%	55,4%
Produção	3,04	2,97	3,03	1,8%	-0,3%
Exportação	0,14	0,15	0,15	0,0%	7,9%
Importação	0,07	0,10	0,10	0,0%	44,9%
Consumo	2,85	2,85	2,85	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,33	0,40	0,45	13,3%	38,7%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 6º levantamento

- Os problemas climáticos ocorridos nas principais regiões produtoras do país fizeram a expectativa de produção ser menor que a do levantamento anterior.
- O estoque de passagem deve permanecer reduzido, porém essa dinâmica não gera preocupação em termos de abastecimento, haja vista que o feijão é uma cultura de ciclo curto e plantada ao longo de todo o ano, de forma não concentrada pelo país.
- Levando-se em conta as três safras, a produção brasileira está estimada em aproximadamente 3,0 milhões de toneladas, isso sujeito as condições climáticas favoráveis o que dificilmente ocorre em uma temporada de feijão. Então é uma oferta bastante apertada, vez que o consumo gira em torno de 2,85 milhões de toneladas por ano.

DESTAQUE DO ANALISTA

O feijão vem a cada temporada perdendo área para a soja/milho, e a produção pode ser agravada, dependendo das condições climáticas. A consequência imediata dessa redução da colheita/produção é o reajuste dos preços para o consumidor.

O quadro climático adverso e as incertezas em relação aos prognósticos climáticos para os próximos meses ainda preocupam os produtores. Desta forma, as previsões de intenção de plantio desta nova safra ainda estão sujeitas a reavaliações nos próximos levantamentos.

Do volume a ser disponibilizado no segundo semestre do ano, para o abastecimento interno, a produção proveniente da 3ª safra irrigada participa com cerca de 80%, sendo o Mato Grosso, maior estado produtor.

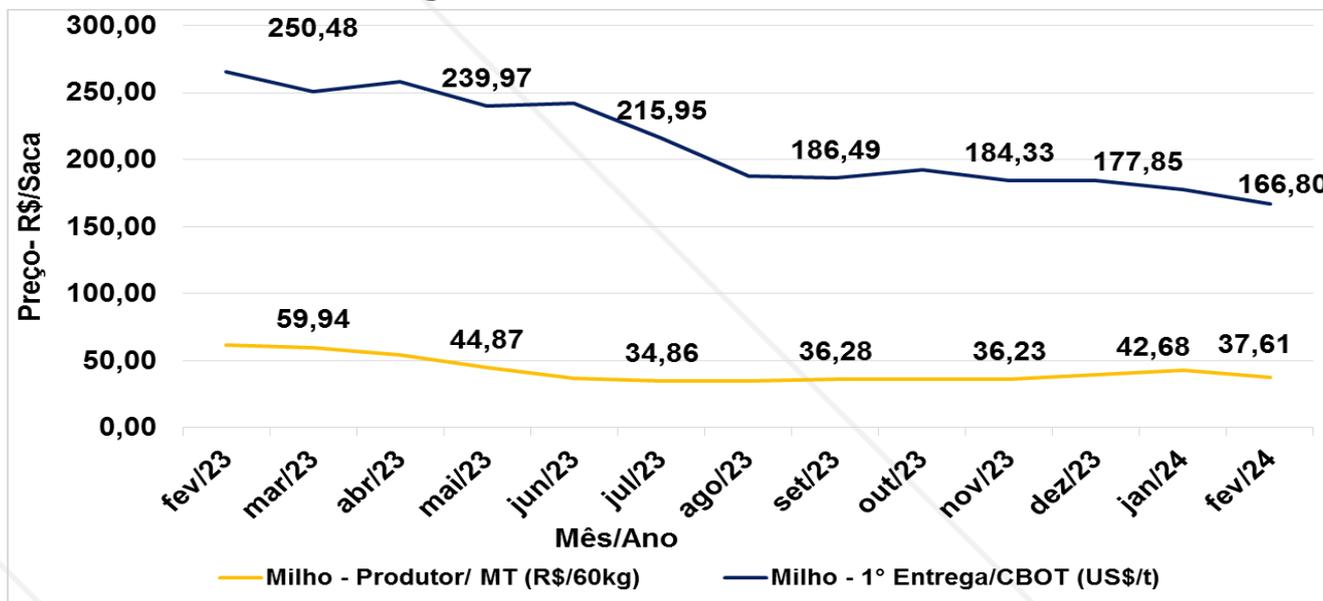
Contudo, nota-se um mercado bastante favorável para os melhores tipos e as diferenças de preços entre os produtos extras e os comerciais são bastante expressivas.

Como a produção no atual contexto segue apertada, o produtor continua realizando bons negócios e tendo um excelente retorno econômico.

MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



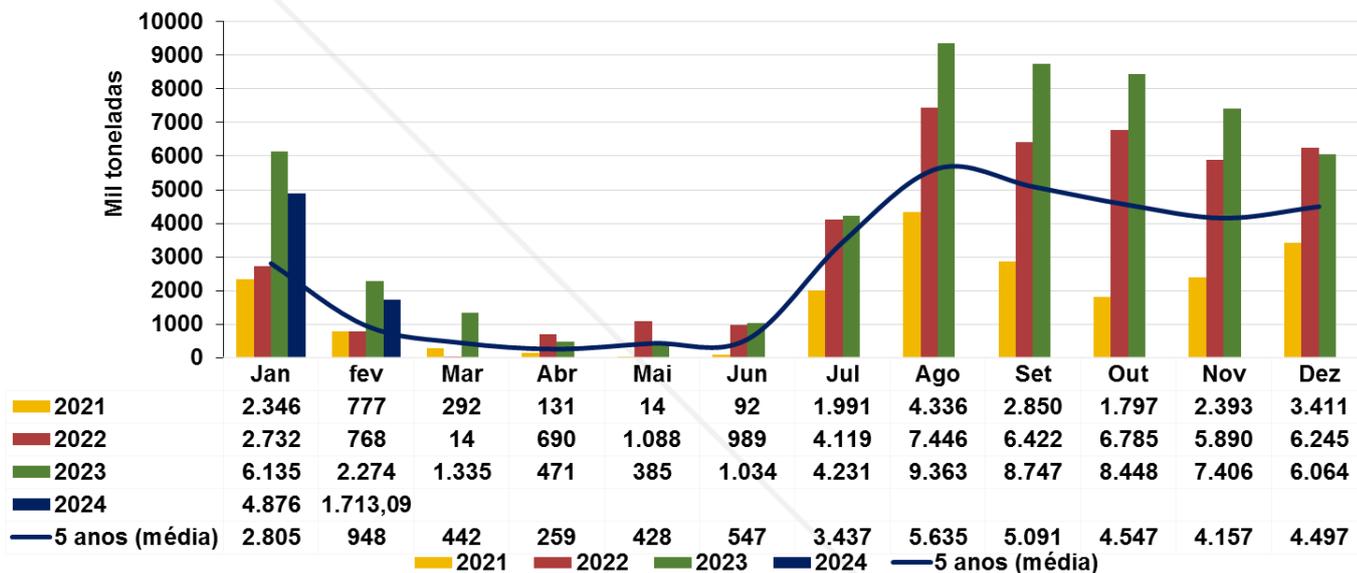
Fonte: Conab e CME Group.

Descrição	Fev/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	37,61	-11,88%	-38,90%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	49,24	-0,81%	-34,93%
Milho - 1° Entrega/CBOT (US\$/t)	166,80	-6,21%	-37,24%

Fonte: Conab e CME Group.

- Com redução dos preços, nota-se um desestímulo na definição de área de milho no país, com destaque para a intensa redução na segunda safra, após um extenso período de aumento de área semeada de safrinha no Brasil.
- Com mercado internacional com excedente de oferta, a expectativa é que este fator impeça uma recuperação mais intensa das cotações internas, haja vista a alta correlação de preços internacionais e nacionais.
- Apesar dos reduzidos estoques de passagem de milho, em 31 de janeiro, a entrada da primeira safra de milho, no mesmo período, garante o abastecimento interno do grão.
- Primeira safra de milho é principalmente direcionada para o consumo interno, com destaque para o setor de proteína animal, e a segunda safra apresenta um forte apelo exportador.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

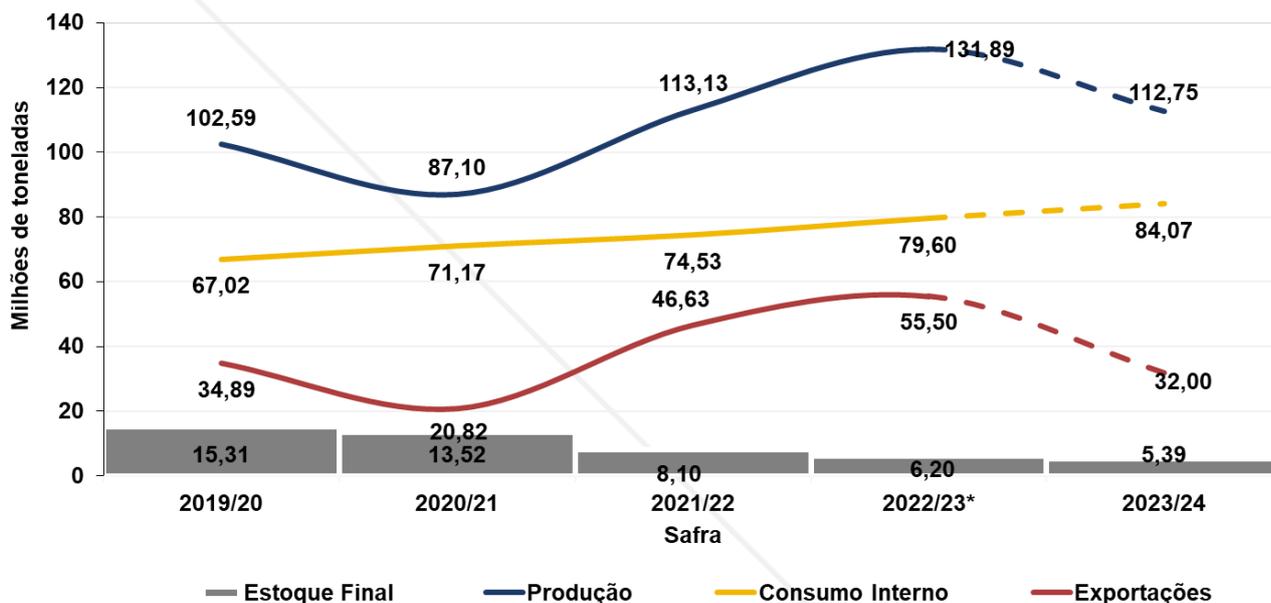
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/2024	1.713	-64,87%	-24,67%	80,72%
-	-	-	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Forte elevação dos estoques de passagem norte-americano, após a boa safra colhida em 2023 e o deslocamento da demanda chinesa dos EUA para o Brasil no ano passado.
- Após seguidos anos de problemas climáticos e intensas quebras produtivas, a Argentina deverá colher um volume dentro de seu potencial produtivo.
- Após intensa elevação dos preços ao longo da pandemia no mercado internacional, em maio a um mercado com excedente de oferta, nota-se um consistente viés de queda nos últimos meses.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 6º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2022	Safra 2023		%	
		Fev/24	Mar/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	8,10	6,39	6,20	-2,92%	-23,38%
Produção	131,89	113,70	112,75	-0,83%	-14,51%
Exportação	55,5	32,00	32,00	0,00%	-42,34%
Importação	1,31	2,50	2,50	0,00%	90,37%
Consumo	79,60	84,12	84,07	-0,06%	5,61%
Estoque Final	6,20	6,47	5,39	-16,69%	-13,12%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 6º levantamento

- Após seguidas elevações produtivas, em meio a perspectiva de menor área e produtividade, a safra brasileira terá significativa redução em 2024.
- Consumo interno do grão deverá apresentar mais um ano de crescimento, resultado da elevação da produção de etanol de milho e de proteína animal.
- Intensa redução das exportações em meio a menor disponibilidade interna de grão e maior competição internacional.

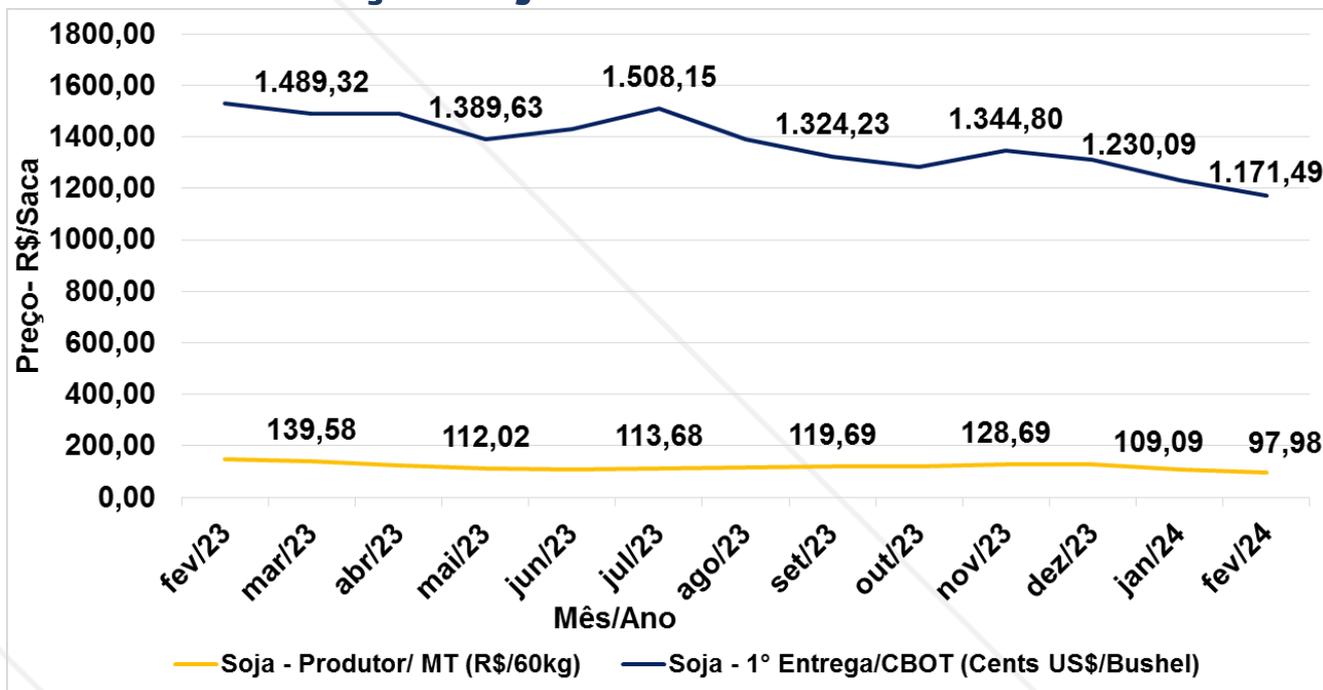
DESTAQUE DO ANALISTA

Mercado internacional superavitário e provável menor demanda externa por milho brasileiro deverão refletir em preços menos rentáveis ao produtor ao longo de todo o ano de 2024, caso não haja nenhum fato novo no mercado.

SOJA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

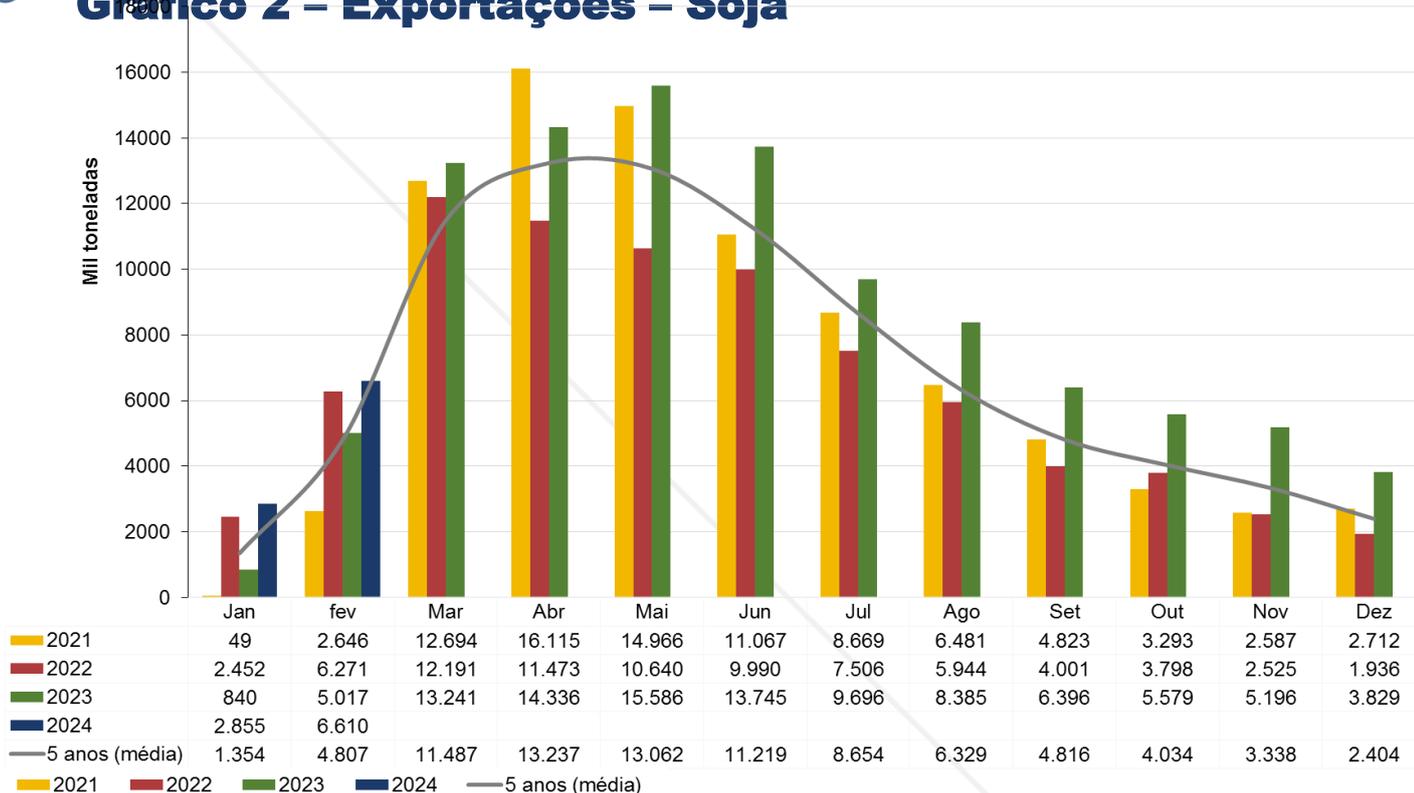
Tabela. Preço

Descrição	Fev/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	97,98	-10,18%	-33,12%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	104,70	-5,30%	-34,29%
Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.171,49	-4,76%	-23,45%

Fonte: Conab e CME Group.

- Preços nacionais continuam sob forte pressão baixista, reflexo das quedas dos preços internacionais, que estão em média 33% menores que em 2023.
- Prêmios de portos continuam negativos e ainda são historicamente os menores para o período, o que pressiona negativamente os preços nacionais. Dólar mantém-se estável e sem grandes variações não afetando os preços nacionais.
- Exportações de fevereiro atingiram 6,6 milhões de toneladas, montante que somado a janeiro chega a 9,46 milhões de toneladas. Em fevereiro 2023, o volume foi de 5 milhões de toneladas e a soma dos dois meses foi de 5,86 milhões de toneladas.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/2024	6.610	131,52%	31,74%	37,50%
Jan-Fev/2024	9.464		61,60%	53,61%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Usda reduz safra brasileira 2023/24 em apenas 1 milhão: produção estimada agora em 155 milhões de toneladas. Estimativa dos EUA e da Argentina são mantidas em 113,34 e 50 milhões de toneladas respectivamente. Expectativa de produção mundial é reduzida para 1,36 milhões de toneladas.
- Usda aumenta a estimativa de importação chinesa na safra 2023/24, passando de 102 para 105 milhões de toneladas.
- Com isto os estoques finais são reduzidos em 1,76 milhões de toneladas, mas continuam como o segundo maior da história, atrás apenas da safra 2018/19 (auge da guerra comercial entre Estados Unidos e China).
- Preços de Chicago tiveram uma queda de 5% em fevereiro/24, em comparação com janeiro/24 e 23,44% menor que em fevereiro/23, motivado ainda pela oferta maior que a demanda.

Tabela. Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variaçã	
		Fev/2024 (b)	Mar/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	5.962	3.375	3.298	-2,3%	-44,7%
Produçã	154.610	149.404	146.859	-1,7%	-5,0%
Importaçã	181	200	800	300,0%	341,9%
Sementes/outros	3.337	3.352	3.343	-0,3%	0,2%
Exportaçã	101.863	94.163	92.330	-1,9%	-9,4%
Processamento	52.255	53.359	52.530	-1,6%	0,5%
Estoq final	3.298	2.104	2.754	30,9%	-16,5%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 5º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variaçã	
		Fev/2024 (b)	Mar/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	1.385	1.688	1.871	10,8%	35,0%
Produçã	40.759	41.087	40.193	-2,2%	-1,4%
Importaçã	0	1	1	0,0%	762,7%
Exportaçã	22.474	21.500	20.000	-7,0%	-11,0%
Vendas no Mercado Interno	17.800	18.000	18.000	0,0%	1,1%
Estoq Final	1.871	3.275	4.064	24,1%	117,3%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 5º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variaçã	
		Fev/2024 (b)	Mar/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	508	311	311	0,1%	-38,8%
Produçã	10.509	10.770	10.602	-1,6%	0,9%
Importaçã	21	20	50	150,0%	133,9%
Exportaçã	2.333	1.500	1.400	-6,7%	-40,0%
Vendas no Mercado Interno	8.395	9.300	9.262	-0,4%	10,3%
Estoq Final	311	301	302	0,36%	-3,08%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 5º levantamento.

- A Conab reduz a estimativa de produção de grãos de soja para a safra de 2023/24 em 2,54 milhões de toneladas, passando de 149,40 milhões de toneladas para 146,86 milhões de toneladas.
- Como consequência, as exportações também serão reduzidas em cerca de 1,83 milhões de toneladas, indo de uma estimativa de 94,16 milhões de toneladas para 92,33 milhões de toneladas.
- Diante da quebra de safra atual, as estimativas de importações são aumentadas de 200 mil toneladas para 800 mil toneladas.
- Há uma redução de 829 mil toneladas nas estimativas de esmagamentos para a safra 2023/24, resultante de uma redução nas previsões de exportação de farelo de soja e óleo de soja. Esse decréscimo de exportação dos subprodutos é ocasionado por uma safra menor e, conseqüentemente, menor exportação de farelo e óleo de soja, mas sobretudo devido à estimativa de aumento da safra na Argentina.

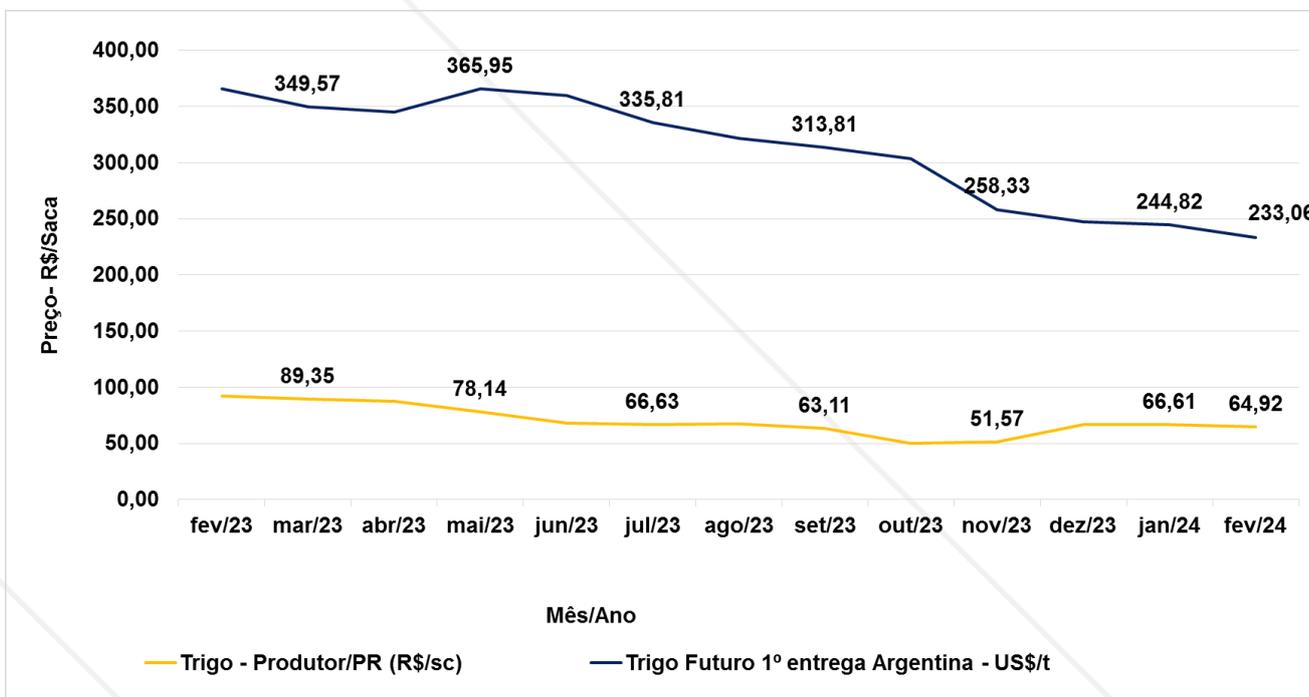
DESTAQUE DO ANALISTA

Com a safra brasileira estimada em aproximadamente 147 milhões de toneladas, prevê-se uma forte pressão exportadora em 2024, que poderá pressionar positivamente os preços internacionais e nacionais. Além disso, os Estados Unidos já não têm muita soja disponível para aumentar suas expectativas de exportação, sobrando o Brasil como o principal fornecedor até setembro de 2024. As exportações dos dois primeiros meses e o line-up do mês de março/24 somam aproximadamente 24 milhões de toneladas e no mesmo período de 2023 (jan. a mar/23) foi de aproximadamente 19 milhões de toneladas. As exportações atuais estão estimadas em 92,33 milhões de toneladas, porém, se as robustas exportações dos primeiros três meses de 2024 continuarem, é provável que esse número aumente.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



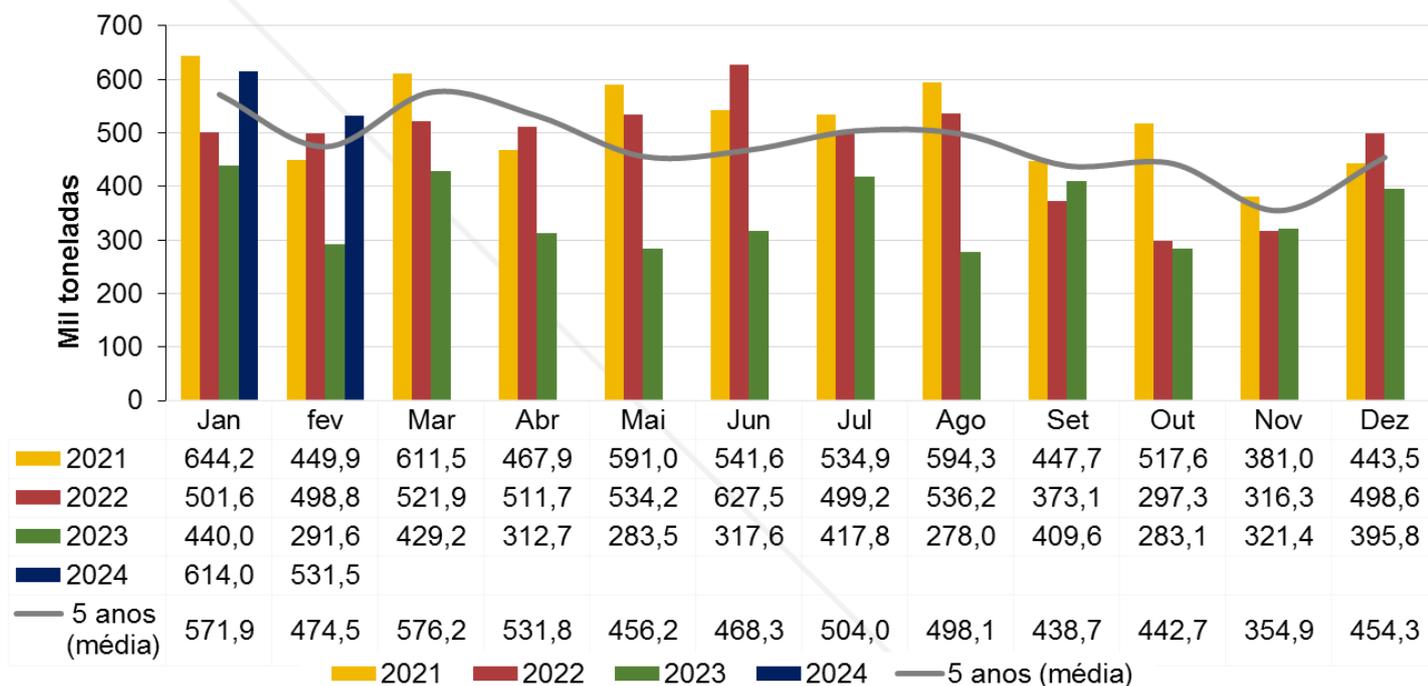
Fonte: Conab

Descrição	Fev/24	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	64,83	-0,14%	-27,44%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	233,06	-4,80%	-36,29%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.223,23	-0,99%	-35,05%

Fonte: Conab

- O mercado doméstico segue com baixa liquidez, indústria ainda abastecida e esperando por boas oportunidades de negócios, como por exemplo quando os produtores precisam abrir espaço em seus armazéns para acondicionar produtos da safra de verão. Por outro lado, a escassa oferta de trigo com PH panificável deve incrementar o volume de importações.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

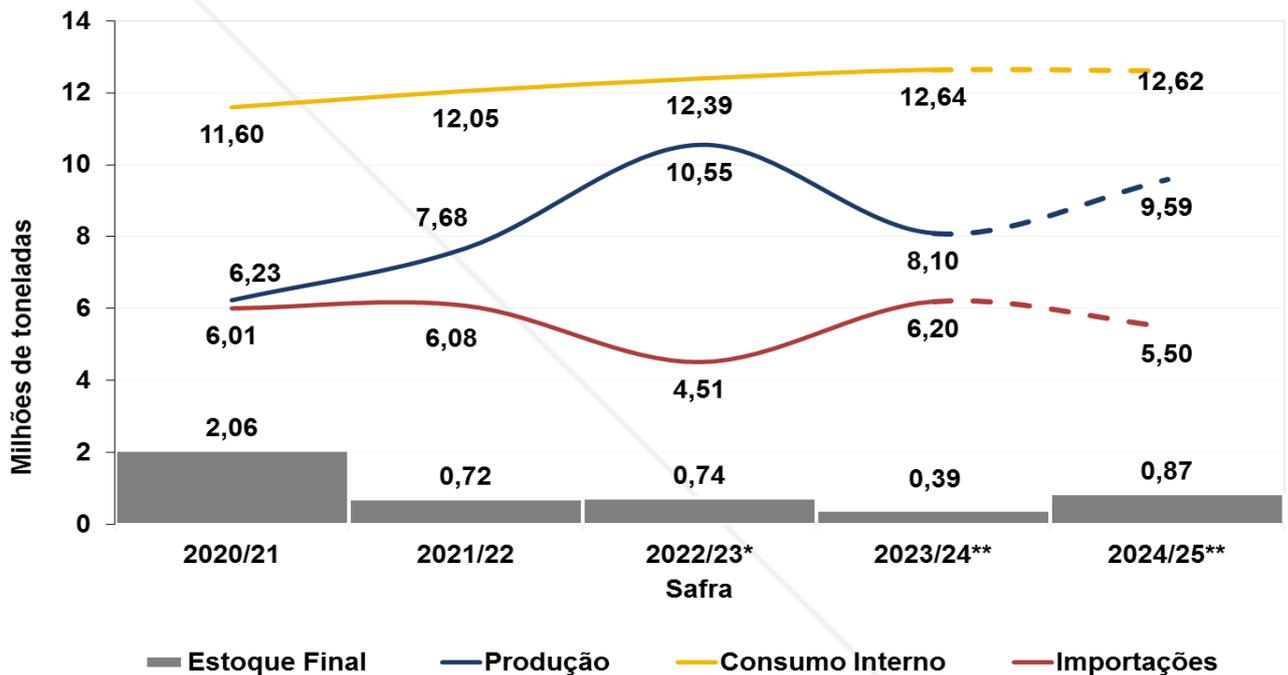
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/2024	531,55	-13,43%	82,27%	12,03%
Ago/2023-Fev/2024	2.833,39		2,91%	-12,42%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- As cotações no mercado externo seguem desvalorizadas em um contexto de ampla oferta global, impulsionadas pelo excedente exportável de trigo russo com preço muito competitivo. Desta forma, a demanda de outros países é prejudicada, dentre eles dos EUA.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 6º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2022 (a)	Safra 2023		Var. %	
		Fev/2024 (b)	Mar/2024 (c)	(c/b)	(c/a)
Produção	8,10	10,20	9,59	-6,00%	18,42%
Importação	6,20	5,00	5,50	10,00%	-11,29%
Exportação	2,00	2,00	2,00	0,00%	0,00%
Consumo	12,64	12,64	12,62	-0,21%	-0,20%
Estoque Final	0,39	0,95	0,87	-8,92%	119,36%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 6º levantamento

- Para a safra 2023/24, que encerra em julho/24, os dados referentes à produção já foram consolidados. O Brasil produziu 8.096,8 mil toneladas. Já os dados de importação e exportação serão finalizados em julho. Para suprir a demanda interna de moagem, o Brasil deverá importar 6,2 milhões de toneladas de trigo. Já para a safra que se inicia em agosto de 2024, a estimativa da Conab é que haja redução de área na ordem de 6%, totalizando 3264,7 mil ha. No entanto, devido à estimativa de incremento de produtividade de 26% (2.937 kg/ha), o Brasil deverá colher 9.587,9 mil toneladas (+18,4%).

DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da escassa oferta de trigo para panificação, e consequente necessidade de importação, as cotações seguem em desvalorização. Ademais, o preço internacional também em queda e a ampla oferta de produção argentina fecham o quadro baixista.

